

Centros Ferroviários de Ensino e Seleção Profissional – CFESP

Os Centros Ferroviários de Ensino e Seleção Profissional foram criados a partir de 1930 e impuseram uma profunda mudança na formação dos trabalhadores ferroviários. O aprendizado do ofício, antes mais pessoal e corporativo, na relação direta com os ferroviários mais experientes, foi substituído por rigorosos processos de controle de ingresso dos candidatos e pelo uso das chamadas “séries metódicas” para a organização das etapas da aprendizagem. A escola foi separada das oficinas, o companheirismo cambiado pelo isolamento de cada aluno em sua bancada. Iniciativa dos engenheiros do IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho – os CFESP se pautavam pelos princípios tayloristas de organização racional do trabalho, num esforço em dotar de critérios “científicos” os modos de seleção e formação de novas gerações de ferroviários. Tais escolas, no início da década de 1940, foram substituídas pelo SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial. Revisitando essa história, vale lembrar as palavras do filósofo Walter Benjamin:

“Mas vamos tentar agora levantar essa máscara. O que esse adulto experimentou? O que ele nos quer provar? Antes de tudo, um fato: também ele foi jovem um dia, também ele quis outrora o que agora queremos, também ele não acreditou em seus pais: mas a vida também lhe ensinou que eles tinham razão. E então ele sorri com ares de superioridade, pois o mesmo acontecerá conosco – de antemão ele desvaloriza os anos que estamos vivendo, converte-os na época das doces asneiras que se cometem na juventude, ou no êxtase infantil que precede à longa sobriedade da vida séria. Assim são os bem-intencionados, os esclarecidos. Mas conhecemos outros pedagogos cuja amargura não nos proporciona nem sequer os curtos anos da “juventude”; sisudos e cruéis querem nos empurrar desde já para a escravidão da vida. Ambos, contudo, desvalorizam, destroem os nossos anos. E, cada vez mais, somos tomados pelo sentimento de que a nossa juventude não passa de uma curta noite (vive-a plenamente, com êxtase!); depois vem a grande “experiência”, anos de compromisso, pobreza de ideias, lassidão. Assim é a vida, dizem os adultos, eles já experimentaram isso.”
BENJAMIN, Walter. Reflexões sobre a criança, o brinquedo e a educação. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2002, p. 21-22.

Maria Angela Borges Salvadori, Historiadora.